

EP-156 - (1JDP-9992) - PROTOCOLO DE MONITORIZAÇÃO CARDÍACA NA CRIANÇA COM COVID-19 TRATADA COM HIDROXICLOROQUINA

Inês Hormigo¹; Tiago Milheiro Silva¹; Sérgio Laranjo²; Conceição Trigo Pereira²; Margarida Garcia¹; Catarina Gouveia¹; Maria João Brito¹

1 - Unidade de Infeciologia Pediátrica, Hospital Dona Estefânia, Centro Hospitalar e Universitário de Lisboa Central, EPE; 2 - Departamento de Cardiologia Pediátrica, Hospital de Santa Marta, Centro Hospitalar e Universitário de Lisboa Central, EPE

Introdução e Objectivos

O tratamento com hidroxicloroquina (HCQ) utilizada inicialmente na COVID-19, levou à elaboração de um protocolo de monitorização cardíaca em doentes COVID-19 pediátrico pelo seu potencial arritmogénico.

Metodologia

Estudo observacional, retrospectivo, de doentes pediátricos com COVID-19, internados de Março a Abril de 2020, medicados com HCQ. A monitorização cardíaca foi realizada por eletrocardiograma e cálculo do intervalo QT corrigido (QTc) inicialmente e após 48 e 96 horas de tratamento. Os doentes foram classificados em 3 grupos consoante o valor de QTc: normal, moderadamente aumentado (>460-480 milissegundos/idade) ou muito aumentado (>500 msg).

Resultados

Total de 14 doentes, com mediana de 10 anos [4 meses; 17 anos], medicados com HCQ durante uma mediana de 5 dias em dose de carga de 5mg/kg/dose, 2id e posteriormente 3,25 mg/kg/dose, 2id em doentes com pneumonia ou comorbilidades. A monoterapia foi realizada em 6 doentes, 4 com factores de risco, e em associação com lopinavir/ritonavir (3) e azitromicina (5) na doença grave e moderada. Foram ainda usados fármacos capazes de prolongar o intervalo QT: oseltamivir (3), omeprazol (1), cetamina e morfina (1) em 5 doentes. Após 48 horas de terapêutica, dois doentes apresentaram intervalo QTc muito aumentado, condicionando suspensão temporária do fármaco. Todos os doentes concluíram o tratamento sem outros efeitos adversos.

Conclusões

A HCQ permanece em ensaios clínicos para avaliação da sua efetividade e segurança. A nossa amostra considerável em doentes pediátricos apoia a necessidade de monitorização de toxicidade cardíaca, mas sugere na população estudada, mesmo na associação com outros fármacos que prolongam o intervalo QT, a segurança de sua utilização.

Palavras-chave : hidroxicloroquina, COVID-19, ECG, QTc, cardiotoxicidade, pediatria